

JESUS ESCOLHE LÍDERES PARA SUA IGREJA

MARCOS 3.13-19

INTRODUÇÃO

O Senhor Jesus é o nosso modelo supremo. Ele é o referencial absoluto para o qual a igreja deve olhar na hora de tomar suas decisões. No que concerne à escolha da liderança da igreja, precisamos aprender com o método de Jesus. Como ele escolheu seus discípulos? Que critérios ele usou nessa escolha? Como ele trabalhou com sua liderança? Analisando o texto de Marcos 3.13-19, aprendemos algumas lições:

VOCAÇÃO (MARCOS 3.13)

1. A SOBERANIA DE JESUS NA ESCOLHA

Jesus escolheu a liderança da igreja soberana e eficazmente. O chamado de Cristo é soberano e eficaz. Jesus chama e chama irresistivelmente. Jesus não apenas chamou soberanamente, mas também eficazmente, pois chamou os que ele mesmo quis e eles vieram para junto dele.

Jesus não fez uma pesquisa de opinião entre a multidão para escolher os doze. Ele não escolheu a liderança da igreja por critérios humanistas.

Os critérios humanos são falhos. As aparências enganam. O homem vê o exterior; Deus sonda o coração (1 Samuel 16.7). O homem vê a performance; Deus, as motivações da alma. É a vontade de Deus, e não a nossa, que deve prevalecer na escolha dos líderes da igreja.

Jesus chama a quem quer. Ele é soberano. Ninguém pode frustrar os seus designios. Sua vontade e não a nossa deve prevalecer.

COMUNHÃO (MARCOS 3.14)

2. JESUS ESCOLHEU HOMENS PARA ESTAREM COM ELE

O Senhor da obra é mais importante do que a obra do Senhor. Ter comunhão com Jesus é mais importante do que ativismo religioso. O que nos qualifica para a liderança não é o ativismo, mas a intimidade com o Senhor. O ser vem antes do fazer. A vida vem antes do trabalho. Deus está mais interessado em quem somos do que no que fazemos; interessa-se mais pelo caráter do que pelo carisma; mais pela nossa vida do que pelo nosso trabalho.

Como já disse, Jesus chamou os apóstolos para estarem com ele. Esse é o primeiro chamado da liderança. Não podemos apascentar o rebanho de Deus (1 Pedro 5.2) se não conhecemos intimamente o Senhor do rebanho. Piedade é mais importante do que atividade; e vida com Deus, mais do que trabalho para Deus. Se não andarmos com Jesus, nosso trabalho será infrutífero. Não basta conhecer a respeito de Jesus, precisamos conhecê-lo de fato. Não podemos falar dele com poder se não o conhecemos na intimidade.

CAPACITAÇÃO (MARCOS 3.14-15)

3. Jesus comissionou e capacitou a liderança para fazer a obra

Destacaremos três verbos: **enviar, pregar e exercer autoridade.**

O ministério é de **proclamação, libertação e consolo.**

A liderança da igreja precisa estar comprometida com a proclamação da Palavra, com a libertação dos cativos e com o alívio dos que sofrem. Ela deve exercer um ministério de proclamação bem como um ministério terapêutico.

Os apóstolos deveriam ser mensageiros de Deus. Eles eram embaixadores e arautos com uma mensagem do Rei. Eles foram chamados do mundo para serem enviados de volta ao mundo como ministros da reconciliação.

A pregação da Palavra é a espinha dorsal do ministério. Os apóstolos deixaram de servir às mesas para se consagrarem exclusivamente à oração e ao ministério da Palavra (Atos 6.4). Um ministro que não prega a Palavra é como uma lâmparina sem luz, uma trombeta silenciosa, um vigia adormecido, um fogo apenas pintado na parede.

O líder espiritual é alguém que tem intimidade com Cristo, proclama a palavra de Cristo e tem autoridade espiritual para resistir às forças do mal que oprimem as pessoas.

O líder da igreja precisa conhecer a autoridade que tem em nome de Jesus. Diante desse nome, todo joelho se dobra no céu, na terra e debaixo da terra.

A autoridade não é do líder, ela é uma autoridade delegada. Ele apenas a exerce em nome de Cristo. Essa autoridade vem do alto. Ela está no poderoso nome de Jesus!

DIFERENCIAÇÃO (MARCOS 3.16-19)

4. Jesus chamou homens diferentes uns dos outros

Se nós estivéssemos no lugar de Jesus, possivelmente não teria relacionado nenhum dos homens que ele escolheu. Muitas vezes nos deixamos impressionar pela aparência. Julgamos as pessoas pelo exterior. Mas Jesus escolheu um grupo heterogêneo, formado por homens incultos, rudes, de temperamentos opostos, de posturas políticas muito diferentes. Era um grupo cheio de tensões. Mesmo assim Jesus investiu neles e fez deles homens que transformaram o mundo.

Escolheu **Pedro**, um homem inconstante, falante, contraditório e temperamental. Era um homem que falava sem pensar.

O Senhor investiu em pessoas de estopim curto, filhos do trovão, como **Tiago e João.**

Chamou gente pacata, como **André.** Era um homem que trabalhava nos bastidores.

Chamou **Filipe**, um homem cético, racional, pragmático (João 6.5).

Chamou **Bartolomeu**, um homem preconceituoso (João 1.46).

Mateus era um homem da situação. Era empregado do império romano, um coletor de impostos. Era publicano, uma classe repudiada pelos judeus. Tornou-se o escritor do evangelho mais conhecido no mundo.

Simão, o zelote, era um opositor revolucionário. Era membro de uma seita do judaísmo extremamente nacionalista. Os zelotes eram aqueles que defendiam a luta armada contra Roma. Eles eram do partido de esquerda radical. Ele estava ao lado oposto de Mateus. Estavam em lados radicalmente opostos. Os zelotes opunham-se ao pagamento de tributos a Roma e promoviam rebeliões contra o governo romano.

Tomé era um homem de coração fechado para crer. Uma pessoa incrédula.

Tiago filho de Alfeu e Tadeu, viveram sempre no anonimato. Nada sabemos desses dois apóstolos. Eles faziam parte do grupo. Eles não se destacaram.

Jesus chamou até mesmo **Judas Iscariotes**, o traidor. Era o único apóstolo não galileu. Era natural da Vila de Queriot, localizada no sul da Judeia. Ocupou um lugar de confiança dentro do grupo. Era o tesoureiro do grupo e administrador do patrimônio do “colégio apostólico”, mas ele não era convertido. Ele era ladrão e roubava da bolsa (João 12.6).

Ele vendeu o seu Senhor por trinta moedas de prata. Judas era mesquinho, infiel, avarento, traidor e diabólico. Judas foi um instrumento do diabo (João 6.70,71).

William Hendriksen diz que o que realça a grandeza de Jesus é que ele escolheu homens como esses, e os uniu numa comunidade impressionante influente, que provaria ser não somente um elo digno com o passado de Israel, mas também um fundamento sólido para a igreja do futuro. Jesus foi capaz de juntar ao redor de si, e unir em uma família, homens de criação e temperamentos diferentes, às vezes, completamente opostos.

Criar um grupo como esse era um risco incrível. Mas em Cristo, não há galileu nem judeu, nem conservador nem progressista, nem pescador nem cobrador nem zelote. Foi feito algo novo.

Jesus não escolheu esses homens porque eram perfeitos. O mestre investiu neles. Trabalhou com eles. Gastou tempo com eles. Ensinou-os. Corrigiu-os. Amou-os. Depois, revistiu-os com poder do seu Espírito. A vida deles não continuou sendo a mesma. Eles foram transformados pelo Espírito de Deus para transformarem o mundo. O método de Jesus não mudou!

CONCLUSÃO E APLICAÇÕES

Aprendemos lições preciosas sobre a escolha de Jesus para a liderança de sua igreja.

- **VOCAÇÃO:** Ele escolhe pessoas soberanamente
- **COMUNHÃO:** Ele escolhe pessoas para andarem com ele
- **CAPACITAÇÃO:** Ele escolhe e capacita pessoas para a sua obra
- **DIFERENCIAÇÃO:** Ele escolhe pessoas diferentes umas das outras.

Todo cristão genuíno é escolhido por Cristo (Efésios 1.4) para comunhão com ele.

Todo cristão é capacitado por Cristo para ser frutífero (João 15.16).

Todo cristão adorna o Corpo de Cristo sendo diferente dos outros.

Todos nós temos limitações. Jesus pode transformar um Pedro medroso num ousado pregador. Ele pode transformar um João explosivo no discípulo do amor. Ele pode transformar um Tomé cético e incrédulo, num homem crente. Ele pode usar pessoas como você e eu na sua obra, mesmo que não sejamos apóstolos.

Sermão pregado pelo Rev. Paulo Gérson Uliano dia 10/09/2023, na Primeira Igreja Presbiteriana de Indaiatuba